

ROUXINOL

Pe. Zezinho, scj

Eu e - ra_u - ma cri - an - ça mu - si - cal re - cém - nas -
 ci - da Quan-do_a can - ção en - trou na mi - nha vi - da
 Can - ti - ga de ni - nar que_a mi - nha mãe can - tou
 Eu era a - do - les - cen - te_a - pai - xo - na - da_e a - tre - vi - da Quan-do_a can -
 ção vol - tou à mi - nha vi - da Can - ti - ga de dan - çar
 que_o meu a - mor to - cou Mas o que_eu não sa -
 bi - a_é que_a can - ção que faz fe - liz Às ve - zes dói, às ve - zes
 dói Num bai - le des - ta vi - da, de re - pen - te_a vi - da
 diz Que_a mi - nha voz não e - ra mi - nha nun - ca mais
 E des - de_en - tão eu me tor - nei can - to - ra po - pu - lar
 E des - de_en - tão não i - ma - gi - no_a vi - da sem can - tar
 Eu sou que nem um rou - xi - nol

Se não a-char nin-guém pra me_es-cu-tar Eu can-to pa-ra_o Sol

Se não a-char nin - guém pra me_es-cu - tar Eu

can - to pa-ra_o Sol Eu sou que nem um rou - xi - nol

Eu sou que nem um sa-bi - á

ROUXINOL

Pe. Zezinho, scj

Eu era uma criança musical recém-nascida
 Quando a canção entrou na minha vida
 Cantiga de ninar que a minha mãe cantou
 Eu era adolescente apaixonada e atrevida
 Quando a canção voltou à minha vida
 Cantiga de dançar que o meu amor tocou

Mas o que eu não sabia é que a canção que faz feliz
 Às vezes dói, às vezes dói
 Num baile desta vida, de repente a vida diz
 Que a minha voz não era minha nunca mais

E desde então eu me tornei cantora popular
 E desde então não imagino a vida sem cantar
 Eu sou que nem um rouxinol
 Se não achar ninguém pra me escutar
 Eu canto para o Sol
 Eu sou que nem um rouxinol

E desde então eu me tornei cantora popular
 E desde então não imagino a vida sem cantar
 Eu sou que nem um sabiá
 Se não achar ninguém pra me escutar
 Eu canto aqui ou lá
 Eu sou que nem um sabiá